

O retrato da chegada dos imigrantes venezuelanos no telejornalismo brasileiro¹

Felippe SALLES²

Thaís VIEIRA³

Elaine JAVORSKI⁴

Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, PR

RESUMO

A Venezuela está passando por uma forte crise. A inflação chega a mais de 800% ao ano, faltam alimentos, remédios e produtos de higiene. A crise política também é algo preocupante. Por esses e outros motivos, os venezuelanos estão decidindo migrar de seu país, e um de seus destinos é o Brasil, por conta da facilidade de atravessar a fronteira, já que a Venezuela é vizinha ao estado de Roraima. Foram feitos monitoramentos de telejornais brasileiros por um período de 8 meses. O telejornal Bom Dia Brasil foi o que mais trouxe reportagens sobre imigrantes venezuelanos e nesse artigo trazemos a representação dos mesmos neste telejornal.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; imigrante; venezuelanos; migrações contemporâneas.

A situação da Venezuela e a emigração dos seus cidadãos

A Venezuela tem em torno de 30 milhões de habitantes e possui a maior reserva de petróleo do planeta. Mesmo tendo um dos recursos econômicos mais importantes do mundo, enfrenta uma forte crise política e econômica. O preço do petróleo, base da economia do país, baixou. Faltam alimentos nos mercados, medicamentos e produtos de higiene. A instabilidade política também é um problema e a inflação chega a 800% ao ano.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Acadêmico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Autônomo do Brasil, e-mail: felippe.salles@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Autônomo do Brasil, e-mail: thaismv26@gmail.com

⁴ Professora pesquisadora do Centro Universitário Autônomo do Brasil, líder do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Migrações, e-mail: elainejavorski@hotmail.com

Apesar de ser considerado controverso, principalmente por grupos contrários a política feita no país, o ex-presidente Hugo Chávez trouxe melhorias para a Venezuela, principalmente para os mais pobres. A pobreza na Venezuela diminuiu mais de 20%, de acordo com a Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), quando Chávez assumiu a presidência do país. Desde que faleceu, o estado de crise voltou a circundar o território venezuelano. Nicolás Maduro tentou seguir a mesma política de Chávez, mas não obteve o mesmo sucesso.

Para alguns autores a crise começou na década de 80, como descreve o artigo, A violência na Venezuela: renda petroleira e crise política, de Asdrúbal Batista, em que cita o autor e sociólogo Roberto Leon:

O salário real dos venezuelanos, que vinha em ascensão contínua desde os anos 50, deteve-se no começo dos anos 80 e, a partir daí, começou uma descida que ainda não se deteve. Para alguns autores a origem da crise surge quando, a partir de 1977, e depois da nacionalização do petróleo, paralisou-se a inversão privada no país. Mas a população não começou a sentir as consequências em seus ossos e bolsos senão vários anos mais tarde. (LEON, 2006, p.1226).

Com a falta de oportunidades, os Venezuelanos estão migrando de seu país de origem. Pesquisas mostram que desde 1999 mais de dois milhões de venezuelanos já deixaram o país. Um de seus principais destinos é o Brasil, principalmente o estado de Roraima, que faz divisa com a Venezuela e é a porta de entrada no Estado brasileiro. Segundo a prefeitura de Boa Vista, capital de Roraima, já entraram na cidade cerca de quarenta mil venezuelanos e a Polícia Federal afirma que foram em torno de 23 mil pedidos de refúgios. “O Brasil foi um dos destinos escolhidos. A fronteira seca, sem obstáculos naturais, entre a cidade brasileira de Pacaraima e a venezuelana de Santa Elena e Uairén, transformou o Estado de Roraima no destino mais acessível”, (MARQUES E LEAL, 2017, p.2)

Recentemente, o governo brasileiro autorizou a residência temporária no Brasil sob alguns critérios, para imigrantes, principalmente para venezuelanos. Podem pedir residência de dois anos os imigrantes nascidos em países que fazem fronteira com o Brasil e que não fazem parte do Acordo de Residência do Mercosul, que compreende a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e Equador (EL PAÍS, 2017).

Outra conquista dos Imigrantes foi a “Nova lei de Migração”, que garante mais direitos aos refugiados, facilitando a sua regularização no país e dando direito ao visto humanitário, que é concedido a pessoas que deixam seu país de origem com medo de perseguição ou por conflitos armados.

É através dos telejornais que as pessoas têm o primeiro contato com as informações sobre determinado assunto. “Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade”. (VIZEU, 2014, p.6). Os imigrantes e principalmente os venezuelanos foram e continuam sendo grande destaque nas reportagens dos telejornais brasileiros como o Bom dia Brasil e Jornal hoje (TV GLOBO). Mesmo que o levantamento de informações seja feito de forma escassa, assuntos que os envolvam são bastante noticiados na televisão.

Rotinas produtivas no telejornalismo

A rotina jornalística dentro das redações, seja impresso, rádio ou TV, é rápida e intensa. Todo veículo de comunicação quer dar a notícia primeiro, ou, como diz o jargão da profissão, “dar o furo”. Entretanto, a redução do número de jornalistas promovida pelas empresas de mídia faz com que a apuração jornalística seja feita em menor tempo, com menos informação, com menos preparo. Isso não denota incompetência do jornalista, mas sim em uma realidade em que a quantidade se faz mais necessária que a qualidade.

Dentro deste aspecto, não há tempo hábil para o amadurecimento do fato. Todavia, não podemos desconsiderar o papel fundamental que o telespectador, no caso da televisão, exerce na importância que as emissoras dão em retratar os acontecimentos o mais rápido possível. Para grande parte da população brasileira, a televisão e, mais especificamente, os telejornais, são a principal forma para se obter informação, como descreve Alfredo Vizeu:

Para a maioria das pessoas, os telejornais são a primeira informação que elas recebem do mundo que as cerca: como está a política econômica do governo, o desempenho do Congresso Nacional, a vida dos artistas, o cotidiano do homem comum, entre outras coisas. (VIZEU, 2003, p. 6)

Vizeu também ressalta a significância do telejornal na sociedade ao qual este está inserido:

Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade. Acreditamos que buscar entender como eles são construídos, contribui para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. (VIZEU, 2003, p. 6)

Com a mudança no cenário brasileiro envolvendo o jornalismo e seu dinamismo, seja na modernização de equipamentos ou as novas formas organizacionais de como se produzir notícia, o papel do jornalista continua sendo peça fundamental em como uma reportagem será feita. Ao receber a pauta, o jornalista irá investigar quais os pontos que merecem, a partir da sua percepção, maior ou menor destaque. Dessa forma, o jornalista não é isento (BUCCI, 2000). Fazer notícia exige um processo, que é um facilitador para que tanto os jornalistas quanto os próprios veículos deem aos acontecimentos a atenção necessária para o mínimo entendimento por parte do espectador, e que o fluxo noticioso, considerado como senso comum dentro das redações, não sofra impactos com o grande número de fatos que, dentro desse senso comum, são considerados notícia. O jornalista e professor Felipe Pena traz, com base em outros autores, o que é levado em consideração para a construção da notícia dentro da Teoria do *Newsmaking*:

Esses pressupostos estão incluídos no modelo teórico do *newsmaking*, cuja sistematização feita por autores como Mauro Wolf e Nelson Traquina, por exemplo, leva em consideração critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção de audiência e rotinas de produção. (PENA, 2015, p. 128).

É a partir destes critérios que se leva ao público o que 1º: o jornalista considera importante; 2º: o que o editor considera importante; e 3º: o que o veículo considera importante. Existem outros fatores preponderantes na produção e veiculação de notícias, mas que aplicam-se muito mais na parte organizacional das empresas do que, propriamente dito, no modo como se produzir notícia.

As migrações no telejornalismo brasileiro

A temática das migrações, inflamada pela crise na Europa e, mais recentemente, com o Estado vizinho, Venezuela, faz com que o noticiário brasileiro trate o tema de forma constante, porém escassa. Ao mesmo tempo em que se tem diversas notícias sobre

migrantes e imigrantes, o aprofundamento das mesmas é baixo, quando não, nulo. Outro fator relativamente novo, o presidente estadunidense Donald Trump, é um dos principais expoentes de informações relacionadas ao tema, sendo sua campanha e governo duramente criticada pela política com imigrantes, como redução de orçamento para políticas migratórias e propostas de dificultar a entrada de grupos étnicos específicos nos Estados Unidos.

O telejornalismo brasileiro, sobretudo os jornais de alcance nacional, atuam como propagadores da indústria cultural, adaptada ao noticioso. Para Vizeo, a TV “é uma indústria cultural que tem uma participação decisiva na formação de identidades e no crescimento econômico dos países” (2003, p. 32). Logo, quando mostra-se a figura do imigrante saindo de seu país em busca de uma vida melhor, a matéria é feita de forma que o espectador considere tal ato como prejudicial ao país, por conta dos esteriótipos que estão intrincados na cultura local. Entretanto, não é apenas com a temática dos imigrantes em que os esteriótipos são usados, difundidos e aceitos dentro da sociedade.

A imprensa produz esteriótipos tão estapafúrdios quanto consolidados. Quantas vezes você já viu reportagens sobre o ladrão romântico, o herói humilde, o velho de espírito jovem, a vítima da sociedade, a mulher comandante etc. (PENA, 2015, p. 95).

Assim, esteriótipos como o de que o imigrante “irá roubar os empregos” de um determinado grupo, ou de que estão saindo de seu país de origem por estarem sendo perseguidos, reduzindo a figura do mesmo a simplesmente refugiados em busca de uma vida melhor, faz com que o espectador crie em seu imaginário a ideia distorcida de quem é e quais os motivos que levam as pessoas a saírem de seus países de origem.

Entretanto, mesmo com a exorbitante quantidade de notícias envolvendo migrantes e imigrantes, o aprofundamento na temática “migrações” é quase inexistente. Nos principais telejornais do país, as notícias envolvendo imigrantes geralmente não passam de um minuto de duração. Tratam-se de notas cobertas, muitas vezes com imagens produzidas por outro veículo de comunicação, que estão mais próximos aos acontecimentos na Europa, no caso da crise migratória do continente. O Brasil já passou por situações parecidas, como a dos haitianos, em 2010, quando um terremoto devastou o país. Agora, com a chegada de 40 mil venezuelanos em Roraima (El País), os telejornais tratam da “crise de refugiados” brasileira de forma mais frequente, mas mostrando apenas

o lado político das migrações, com o regime de Nicolas Maduro na Venezuela. Para estes telejornais, não existe outro motivo para que os venezuelanos venham ao país. Todavia, o interesse maior continua sendo pela crise de refugiados europeia, com destaque para reportagens de maior duração e com correspondentes próprios das emissoras.

As notícias sobre os venezuelanos no Bom Dia Brasil

Para vislumbrar de que forma a população imigrante é retratada no telejornalismo, são utilizados os dados do monitoramento realizado durante o ano letivo (entre março e novembro) pela equipe do Grupo de Pesquisa sobre Mídia e Imigração, do UniBrasil. A metodologia escolhida é a Análise de Conteúdo por viabilizar que sejam descritas e analisadas as representações dos sujeitos e o modo como são classificados (KEINTZ, 1973). Outra vantagem da AC é permitir uma classificação sistemática de uma grande quantidade de material em curtas descrições que fazem com que se possa analisar o contexto em que se encontram (BAUER, 2002). Para este trabalho, optou-se por analisar o telejornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo, por sua característica mais coloquial, com análises e opiniões sobre os diferentes assuntos pautados. A pesquisa busca reconhecer as características dos imigrantes retratados nos programas no que diz respeito aos valores representados através das reportagens. São observadas as variáveis forma, conteúdo e discurso (CUNHA, 2007). Na variável forma, se visualiza a identificação da peça, data de exibição, dimensão, valorização gráfica, etc. Na variável conteúdo encontra-se o tema, principal e secundários, atores, proveniência, localização geográfica e outros. E, por fim, a variável discurso analisa o tema atribuído à peça, as menções feitas aos atores, o orientação da peça, tipos e modalidades de narrativa.

No ano de 2016, o telejornal Bom Dia Brasil contabilizou um total de 94 peças sobre a temática, sendo que 83 delas tratavam do assunto em âmbito internacional. As reportagens nacionais encontradas perfazem o total de 11 peças, das quais apenas duas não estão relacionadas à imigração venezuelana - uma sobre a Copa dos Refugiados, de futebol, e outras sobre a Lei da Imigração. Percebe-se, portanto, que a temática central das reportagens sobre migrações em 2017 neste telejornal esteve ligada aos cidadãos venezuelanos que chegavam no Brasil.

Ao observar a excessiva mirada para fora do Brasil, com notícias sobre fluxos internacionais migratórios para a Europa e Estados Unidos, principalmente, contata-se a

disposição de dar atenção ao que está acontecendo nas nações de elite, uma vez que, como observa Traquina (2005), as atividades da elite são consideradas mais importantes do que as dos outros, e isso aplica-se também às nações. Além disso, existe uma facilidade na veiculação de notícias internacionais, propiciada pela grande disponibilização de material por parte das agências de notícias.

As reportagens que buscavam retratar a chegada dos venezuelanos ao Brasil foram produzidas pelas praças da Rede Globo no norte do país: seis em Roraima, uma em Rondônia e duas no Amazonas. Não há reportagens fora do Brasil - na Argentina e Colômbia, por exemplo, para onde os venezuelanos têm imigrado em maior número. Embora duas reportagens cite o fato dos venezuelanos usarem o Brasil como rota de passagem para países vizinhos, as demais não se detêm nesse detalhe que pode ser muito importante na percepção dessa imigração e contribui “para a instauração de uma “semântica do pânico” frente à presença da alteridade migratória” (COGO; SILVA, 2016, p. 7). Enquanto a maioria dos textos falam da chegada, poucos são os momentos de análise sobre o futuro desses migrantes e seus percursos até o destino final.

A situação do caos na saúde, com decreto de situação de emergência em Roraima, atribuída à chegada dos venezuelanos, foi destaque nas primeiras peças encontradas, dia 14 de março e 19 de abril. Em uma delas, fala-se do número de gestantes que chegam ao Brasil para terem seus bebês e que 80% dos atendimentos são de venezuelanos.

Em Manaus, dia 3 de maio, uma reportagem, pela primeira vez, se refere aos venezuelanos como povos indígenas e mostra sua presença acampados nos viadutos e pedindo dinheiro nos semáforos. Outras três peças frisam situações de viagem de imigrantes com crianças de colo, de forma a sensibilizar o tema e em uma, um idoso chora pela falta de dinheiro. Fatos como esses demonstram que as tragédias humanitárias são apresentadas de maneira dramática não somente através do texto mas também pelas imagens.

O acolhimento da população local é destaque na reportagem que fala das doações de alimentos e roupas que os amazonenses têm feito à esses imigrantes. O Brasil como país acolhedor é evidenciado em cinco das nove peças jornalísticas. O agradecimento aos brasileiros na voz dos imigrantes acontece em pelo menos três reportagens. Nos textos dos repórteres, o país também aparece como um bom lugar para esses imigrantes nas expressões “Brasil como paraíso”, “lugar de esperança em dias melhores”. E mesmo

quando há referência à crise política e econômica pela qual atravessa o país, ainda se destaca que, apesar dos problemas, é melhor que a Venezuela.

Percebe-se, com a escolha das sonoras, que pretende-se passar a ideia de que o país que o migrante deixa está submerso no caos, diminuído, enquanto o de acolhimento parece repleto de oportunidades. Essa visão é apenas um dos lados da realidade que o migrante leva consigo. Quando ganham autoridade para falar sobre o assunto nas reportagens jornalísticas, o fazem por meio de falas bastante carregadas emocionalmente (De Faria, 2016).

Apenas uma reportagem mostra os imigrantes que conseguiram emprego e fixaram residência. A matéria de 17 de maio, em Manaus, usa como fonte um venezuelano que conseguiu trabalho em uma fotocopiadora e uma manicure que trabalha em um salão de beleza. Como já observado em outras pesquisas com imigrantes (JAVORSKI, 2018), há uma frequente estratégia da mídia em mostrar a integração pelo trabalho, principalmente com a colaboração de uma fonte local, que atesta, e portanto legítima, as qualidades profissionais do imigrante. "O trabalho, portanto, é um fator de integração mas também um valor que atribui ao imigrante uma carga de responsabilidade" (JAVORSKI, 2018, p. 863).

A contextualização do problema na Venezuela é feita de forma superficial na reportagem sobre os imigrantes, embora na maioria das vezes as peças sobre a migração apareçam depois de reportagens sobre a situação de crise vivida naquele país. Na reportagem de 18 de agosto, feita em Roraima, mostra também imagens da Venezuela devido ao roubo de javalis em um zoológico que teriam sido levados para consumo da carne, já que muitos passam fome no país. O repórter faz a passagem de Nova Iorque pois aborda as perspectivas dos Estados Unidos e Rússia em uma possível intervenção no país.

Em relação às fontes ouvidas, apenas três não contavam com nenhuma fonte por se tratarem de notas cobertas. As outras seis mostravam depoimentos, sobretudo de imigrantes. Dar voz aos cidadãos que chegam ao país é uma forma de contextualizar a situação e humanizar a reportagem. Em estudos anteriores (ARAÚJO; SCREMIN; JAVORSKI, 2014), era perceptível a rara inclusão de fontes imigrantes, líderes ou membros de movimentos sociais ou ONGs, tampouco especialistas no tema. Ainda dentro do processo televisivo, detalhes como os créditos dados aos entrevistados também eram comumente omitidos no caso dos imigrantes. Em quase todos os casos somente as "vozes oficiais" tinham seus nomes colocados na tela. Na atualidade, percebe-se um maior

cuidado na utilização das fontes imigrantes que podem contribuir com seus depoimentos no processo multicultural pelo qual passa a sociedade.

Conclusões

O retrato do imigrante no telejornalismo brasileiro está sendo construído aos poucos. A medida em que a mídia se interessa em cobrir os assuntos ligados ao âmbito nacional, a figura do imigrante, sobretudo do venezuelano, é desconstruída e reconstruída a cada reportagem. Como temos acompanhado no noticário notícias envolvendo muito mais a crise na Venezuela do que a imigração para o Brasil, o espectador brasileiro tende a generalizar o vizinho de uma forma que é totalmente diferente das reportagens que retratam a vinda dos venezuelanos para o Brasil. No primeiro caso, a generalização de que a população foi a favor de Maduro nas eleições e que agora está revoltada com a crise existente no país. No segundo caso, de que estão sendo perseguidos ou buscando melhores condições de vida das que existem no momento na Venezuela.

A questão que devemos observar é que em grande parte das poucas reportagens envolvendo a temática dos venezuelanos no Brasil tratam o imigrante de forma dramatizada. Ao mostrar famílias inteiras, com crianças de colo, que atravessam a fronteira em busca de refúgio em nosso país, faz com que a imagem do imigrante seja reduzida a apenas refugiados, esquecendo que estas mesmas pessoas possuíam uma vida em seu país. Criou-se uma representação característica, padronizada, em todas as reportagens e notas envolvendo a temática. Cita-se os problemas enfrentados pelo país e logo em seguida a “fuga” do seu povo.

Outro fator importante é o de envolver a questão do trabalho como a inserção do imigrante dentro da sociedade brasileira. Esta foi a forma encontrada pela mídia de mostrar a integração e o acolhimento que é feito por parte da população ao norte do Brasil, que convive com a temática de forma mais intensa. Entretanto, o fato de não haver um maior aprofundamento dentro do assunto “imigrantes” em solo brasileiro, o “depois” da vinda ao país, refletem a rapidez para tratar do assunto dentro das redações. Com base em processos jornalísticos adotados dentro dos veículos para que os jornalistas padronizem a produção de reportagens, o que percebemos nas matérias são contextualizações rasas para haver apenas um entendimento mínimo do porquê das migrações, o que acaba

suscitando dúvidas ao espectador que não acompanha o assunto com a mesma frequência que os veículos de comunicação.

Outro fator pouco abordado dentro dos telejornais, e sobretudo dentro do Bom Dia Brasil, que é o expoente desta análise, é de que o Brasil serve apenas para rota de passagem de venezuelanos. Aborda-se muito mais o fato da chegada e os “problemas” causados do que o pós-chegada ao Brasil. Devemos lembrar que Roraima é apenas a porta de entrada, e que estes venezuelanos irão migrar para outras partes do Brasil, sobretudo para as grandes metrópoles, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba etc., da mesma forma como ocorreu com os haitianos desde 2010. O fato de não haver um maior número de notícias envolvendo essa questão é justamente por estes venezuelanos não terem chegado em massa nestas cidades, o que faz com que o interesse da mídia, concentrada em dois grandes polos (São Paulo – Rio de Janeiro), não possua o interesse de aprofundar as questões envolvendo esses imigrantes. Todavia, esta mesma mídia que trata a questão interna brasileira como segundo plano, traz reportagens mais aprofundadas sobre a crise de refugiados no continente europeu, do outro lado do Oceano Atlântico.

Destarte, é inegável a evolução do tratamento a questão do imigrante no Brasil. Podemos atribuir grande parte desse avanço a cobertura sobre os haitianos em solo brasileiro. Antes, poucas eram as vezes em que o imigrante era personagem de uma reportagem, mostrando um distanciamento ainda maior do que temos hoje em dia. Com a presença de imigrantes como personagens nas matérias, o espectador do telejornal se empata com a situação enfrentada por essas pessoas e isso faz com que o estereótipo construído sobre o venezuelano seja, aos poucos, reduzido dentro da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

COGO, Denise, SILVA, Terezinha. Entre a 'fuga' e a 'invasão': alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. Revista FAMECOS (Online), v. 23, p. 1-18, n. 2016

CUNHA, Isabel F. O SPSS e os estudos sobre os Media e o Jornalismo. Metodologias de Pesquisa para o Jornalismo, 168 - 196. Petrópolis: Vozes, 2007

DE FARIA, L. S. P. *A emigração e a auto-estima do brasileiro: um olhar através das revistas Veja e Istoé*. Think, 4(2), 2011, pp. 18-28.

FARIA, G., SCREMIN, L; JAVORSKI, E. Lá fora e aqui dentro: a cobertura sobre o tema da imigração no telejornalismo. Anais do Encontro de Pesquisa em Comunicação. Universidade Federal do Paraná, VII Enpecom, 2015

JAVORSKI, E. Imagens da integração: a construção da notícia sobre os haitianos no telejornalismo paranaense. In: Rosana Baeninger et al. (Org.). Migrações Sul Sul. 2ed.Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Nepo/Unicamp, 2018, v. , p. 855865.

KIENTZ, A. A análise de conteúdo aplicada aos media. Comunicação de massa – análise de conteúdo. RJ: Eldorado, 1973.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2a ed., 2005.

ARAUJO, A.; SCREMIN, L.M.; JAVORSKI, E.; O retrato dos imigrantes nos telejornais matutinos. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. Anais do XXXVII Congresso de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2014. v. 1. p. 115.

A violência na Venezuela: renda petroleira e crise política. Disponível em: < <http://bit.ly/2qxzHV3> >. Acesso em: 12 de abril de 2018

Com 40.000 venezuelanos em Roraima, Brasil acorda para sua ‘crise de refugiados’. Disponível em < <http://bit.ly/2HAZ7t0> >. Aceso em: 12 de abril de 2018

VIZEU, A. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Pernambuco: EDIPUCRS, 3a ed. 2003.

Migrantes venezuelanos no Brasil: Cooperação como meio para garantir direitos. Disponível em: < <http://bit.ly/2qwjGQ7> >. Acesso em: 12 de abril de 2018

PENA, F. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 3a ed, 2015.

BUCCI, E. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 1a ed, 2000.